

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE TDAH

Autor: Kássil Flamel Nunes Gonçalves Silva

Psicólogo, formado pelo UNILEÃO- Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Pós graduado em Ludopedagogia e Psicologia Educacional pela Uniasselvi.
Atualmente trabalho nas Políticas Públicas de Assistência Social e Psicologia Clínica.

RESUMO

O presente trabalho surgiu com o objetivo geral de realizar uma análise da relevância do lúdico para o desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH. Seus objetivos específicos buscam apresentar o conceito de TDAH, discorrer das dificuldades de aprendizado de crianças com esse transtorno e por fim discutir os avanços postos com a utilização do lúdico para o desenvolvimento cognitivo de crianças acometidas por esse transtorno. As mudanças e melhorias adquiridas através da utilização do lúdico manifesta maior complexidade em relação à busca por um melhor aproveitamento e aprendizado. A metodologia usada no desenvolvimento deste trabalho foram as seguintes: quanto a sua abordagem, foi uma pesquisa qualitativa; no que diz respeito à natureza, tratou-se de uma pesquisa aplicada; em relação à abordagem, utilizou-se de uma pesquisa exploratória, cujos meios foram os estudos bibliográficos por meio de livros, artigos e publicações já existentes. O estudo dividiu-se em discussões pertinentes ao estudo de mecanismo a respeito de melhorias e avanços na aprendizagem cognitiva, se aprofundou no estudo do lúdico como mecanismo de melhoria no ensino. Conclui-se que o método de ensino baseado no lúdico propicia avanços referentes ao conhecimento e aprendizado de crianças com TDAH.

Palavras- Chaves: Crianças com TDAH. Lúdico. Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

The present work came up with the general objective of performing an analysis of the relevance of playfulness to the cognitive development of children with ADHD. Its specific objectives are to present the concept of ADHD, discuss the learning difficulties of children with this disorder and finally discuss the advances made with the use of play for the cognitive development of children with this disorder. The changes and improvements acquired through the use of play manifest greater complexity in relation to the search for better use and learning. The methodology used in the development of this work were as follows: regarding its approach, it was a qualitative research; as far as nature is concerned, it was applied research; Regarding the approach, we used

an exploratory research, whose means were the bibliographical studies through books, articles and existing publications. The study was divided into discussions pertinent to the study of mechanism regarding improvements and advances in cognitive learning, deepened in the study of playfulness as a mechanism of improvement in teaching. It is concluded that the playful method of teaching provides advances regarding the knowledge and learning of children with ADHD.

Keywords: Children with ADHD. Ludic. Cognitive development.

1. INTRODUÇÃO

Em meios às expectativas e transformações que a sociedade vem sofrendo, como também os debates sobre metodologias mais acessíveis a crianças com dificuldade de aprendizado devido transtornos, tema este que vem tomando uma grande proporção nos dias atuais, ver-se a necessidade de debater essa expectativa. E como ponto inicial por via da educação, este que é o meio mais importante para desenvolver a criticidade do indivíduo, esta que pouco é desenvolvida, para que possa tomar suas próprias decisões. O uso de meios capazes de melhorar essas condições de aprendizado devem cada vez mais serem debatidos.

O mesmo tem como objetivo geral realizar uma análise da relevância do lúdico para o desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH. Seus objetivos específicos buscam apresentar o conceito de TDAH, discorrer das dificuldades de aprendizado de crianças com esse transtorno e por fim discutir os avanços postos com a utilização do lúdico para o desenvolvimento cognitivo de crianças acometidas por esse transtorno.

A metodologia usada no desenvolvimento deste trabalho foram as seguintes: quanto a sua abordagem, foi uma pesquisa qualitativa; no que diz respeito à natureza, tratou-se de uma pesquisa aplicada; em relação à abordagem, utilizou-se de uma pesquisa exploratória, cujos meios foram os estudos bibliográficos com pesquisas baseadas em livros, artigos e publicações pertinentes à temática.

O processo educativo deve conduzir a responsabilidade, a liberdade, a crítica e a participação. Portanto, em um primeiro momento este trabalho visa detectar quais são estas dificuldades presentes nas crianças com TDAH em relação ao avanço no

aprendizado por meio de práticas lúdicas. O processo de ensino aprendizagem não pode ser tratado como algo isolado e único no espaço da sala de aula. Faz-se necessário que o trabalho educacional transcenda os muros da escola como práticas educativas que enlace o contexto social, proporcionando-lhe condições que possibilite o desenvolvimento da capacidade de aprender.

A equipe pedagógica precisa criar as bases ou ferramentas necessárias para melhor atender as necessidades de crianças que apresentem transtornos que impossibilite o avanço no aprendizado. A relevância desse estudo estende-se ao meio acadêmico por se tratar de uma pesquisa de cunho científico e por levar informações à sociedade referentes aos direitos do ensino de qualidade a crianças com TDAH, e o uso do lúdico estabelece um ensino de qualidade e maior forma de apreender as matérias no ensino regular.

2. CONCEITO DE TDAH

Muitos são os desafios vivenciados diariamente para o desenvolvimento e avanço do aprendizado, principalmente quando se refere a crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade- TDAH suas características segundo Mattos (2011) refletem no comprometimento da atenção e no comportamento e dificuldade em controlar seus impulsos.

Existe forte influência genética para o aparecimento deste transtorno, cerca de 80% a 90% do TDAH esta relacionado à genética e o transtorno é chamado de poligênico (poli = muitos), pois são vários genes em conjunto que somados acarretam o TDAH. Estes genes (MATTOS, 2011) “estão relacionados à produção de dopamina e noradrenalina, substâncias existentes no sistema nervoso que permitem a comunicação entre as células nervosas (os chamados neurotransmissores)”, neste caso o controle destes neurotransmissores está alterado o que compromete a concentração e o controle das emoções de um TDAH. (MARROS, 2011, p. 36).

A busca pelo diagnóstico reflete em ações que visem à contribuição de profissionais capacitados em propiciar a criança com transtornos melhorias

para o avanço no aprendizado, onde devem usar de estratégias peculiares ao seu desenvolvimento refletido pelas imposições do transtorno,

O TDAH geralmente é diagnosticado por profissionais da área de saúde (médicos ou psicólogos), porém para o seu tratamento, além destes, incluem-se pedagogos e fonoaudiólogos que poderão acompanhar dificuldades de leitura, escrita e de comunicação oral de crianças com esta patologia. Este transtorno é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), órgão que faz publicação de doenças existentes. Cerca de 5% da população poderá ter muito mais sintomas de desatenção e inquietude, o que poderá causar problemas ao longo da vida. (HABERMAS, 1998, p. 28).

Quando não há um conhecimento ou diagnóstico pelo profissional competente (médico ou psicólogo) os mesmos passam a ser rotulados de desatentos e preguiçosos, intensificando cada vez mais os sintomas Barbosa (2014, p. 16) afirma que:

No ambiente escolar, o importante é trabalhar com intervenção nas habilidades de leitura associada a atividades relacionadas ao processamento fonológico da linguagem. Tais atividades devem ser estimuladas na linguagem escrita de forma lúdica através de jogos e brincadeiras para que a criança sinta prazer em escrever. Todas essas atividades de estimulação da linguagem escrita podem ser realizadas de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras. Isso auxilia o despertamento do prazer pela leitura e escrita na criança.

Detectar tais sintomas nas crianças é crucial, entendendo-os como os mais relevantes para o processo educativo. Coerentes, então, com os fundamentos teóricos, a meta básica é implementar uma pré-escola de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças existentes entre as crianças e, dessa forma, beneficiar a todas

no que diz respeito ao seu desenvolvimento e à construção dos seus conhecimentos, independentes de apresentarem-se como disléxicos.

Para tanto, os professores e toda equipe pedagógica tem o dever de observar:

Tomar a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho, reconhecendo sua diversidade; Observar as ações infantis e as interações entre as crianças, valorizando essas atividades; Confiar nas possibilidades que todas as crianças têm de se desenvolver e aprender, promovendo a construção de sua autoimagem positiva; Propor atividades com sentido, reais e desafiadoras para as crianças, que sejam, pois, simultaneamente significativas e prazerosas, incentivando sempre a descoberta, a criatividade e a criticidade; Favorecer a ampliação do processo de construção dos conhecimentos, valorizando o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social; Enfatizar a participação e a ajuda mútua, possibilitando a construção da autonomia e da cooperação. (SEBER, 2013, p. 22)

A interferência da equipe após detectar as características da criança com dificuldades, não para por aí, deve se estender através das mudanças nas suas práticas pedagógicas e metodologias, a fim de juntamente com uma equipe multiprofissional se possa trazer a esta criança com TDAH formas de inseri-lo junto à sala de aula.

O professor é parte indispensável nesse processo de captação de sinais, já que o mesmo passa em sala de aula, a escola deve disponibilizar capacitações periódicas a fim de permitir ao mesmo o conhecimento dos sintomas de cada dislexia e juntamente a outros profissionais. A educação a cada ano que se passa torna-se mais evidente como forma de direito a todo cidadão, sendo, portanto, elencados problemas relacionados a dificuldade no aprendizado, destacando-se a leitura e a escrita como primordiais para um bom êxito no decorrer deste aprendizado. Várias

são as dificuldades em relação a captação do conhecimento através da leitura e da escrita, impedindo o aluno de avançar em relação a sua alfabetização e assim prosseguir no caminho da aprendizagem.

2.1 O LÚDICO COMO METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM TDAH

Segundo (ALVES, 2013) ao possuir motivação intrínseca, exercitam-se as potencialidades com plenitude e os desafios tornam-se parte natural da vida e vontade em vencê-los um exercício. É por meio dos jogos e brincadeiras e de momento lúdicos que o professor nutre a sua vida interior descobrindo elementos a sua volta, do mundo e com sentido a sua vida.

Em outras palavras, segundo Silva (2015) é brincando que se humaniza, aprendendo a conciliar de forma efetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros. O papel do brincar na educação é fundamental. A vivência instantânea provocada pelo brincar dá a chance da criança exteriorizar seus sentimentos, exercitar sua iniciativa, assumir a responsabilidade por seus atos. Através da brincadeira, a criança aprende a viver, trabalha sua autoestima.

Cabe à escola criar condições de expressão e de comunicação para que a criança através do brincar, tenha uma visão consciente do seu mundo. Tem também o papel de auxiliar pais e mães na compreensão dos reais benefícios do brincar. A parceria entre escola e paternidade comprometidas é uma grande garantia de crescimento e desenvolvimento integral e pleno da criança. O ser humano em suas diferentes fases de desenvolvimento está sempre construindo conhecimentos, tentando se organizar. Para cada etapa há relações com os tipos de construções realizadas e destas vivências despontam modos de atuação que se adequam melhor à vida cidadã.

Cabe sempre ressaltar a importância de perceber, na escola, não apenas caráter preliminar, assistencialista ou compensatório, mas sua finalidade própria de cuidar e educar, de formar a base para a construção da cidadania. O jogo, em seu

sentido integral, é o mais eficiente meio estimulador das inteligências. (ESTELA, 2014).

Perante as transformações do mundo contemporâneo e dos processos de convivência humana a qualificação do trabalho do professor juntamente com propósitos formulados de acordo com a realidade da sua turma, a faixa etária bem como seus níveis de desenvolvimento físico e social, se faz necessários para a aquisição de saberes. Brincar pode ser entendido como mudança de significado, como movimento, tem uma linguagem, é um projeto de ação. Brincando molda-se a subjetividade do ser humano, cunha-se a realidade estabelece-se um tempo e espaço.

Brincar é criar, criar uma forma não convencional de utilizar objetos, materiais, ideias, imaginar. É inventar o próprio tempo e espaço. O conhecimento faz parte de nossa vida seja nos meios empíricos e científicos, mas para este fazer parte de uma aprendizagem significativa precisa ser vivido, experimentado e relacionado com as suas vivências culturais.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a cultura é entendida como uma forma ampla, plural, científica e social da humanidade e está em constante transformação e ressignificação. Cada indivíduo traz em si um repertório de situações e estas devem ser exploradas durante as realizações das atividades bem como nas suas elaborações do planejamento do professor.

O homem surge agora como um indivíduo, e já não como membro de uma comunidade ampliada às dimensões do universo e a cultura incorporada na metafísica, deixa de ter daqui em diante uma ligação precisa com um território, um sistema, uma tradição (Touchard, 2007, p. 67). De acordo com Edgar Morin todo o desenvolvimento apoia-se no conjunto das autonomias individuais e das participações comunitárias, ligadas ao sentimento de pertencer à espécie humana. O mundo é o espaço infinito para as crianças e nele cabem muitos outros, são possíveis diversas viagens, de tempo, duração e lugar o que comanda é a capacidade de criar e aventurar.

Ao ser convidada a entrar em contato com a diversidade do mundo, as crianças podem interpretá-los por meio da sua própria linguagem, a expressão corporal, o brincar do seu universo simbólico expressado no faz-de-conta e transpor através de

suas falas e ações. Esta maneira em que a criança consegue transpor as experiências vividas e exterioriza-las é um meio de ser e estar no mundo.

Quando se insere em ambientes enriquecedores, instigantes e cheios de espaços para aprender a criança avança. O seu pensamento evolui e vai estruturando-se a cada nova ideia elaborada, a cada experiência, na interação com discursos diversos que as nutrem para pensamentos cada vez mais complexos. Para que toda esta proposta de ação holística sobre o Brincar na Educação Infantil efetue-se o professor precisa de muita dedicação e amor ao seu trabalho. (ALVES, 2015, p. 65).

O caminho da sua elaboração e execução é extenso, mas nunca fixa ela deve variar conforme a realidade em que se insere. Incluir as crianças com respeito a suas necessidades, envolvendo as suas famílias como produtores de sua cultura, enfim seu meio social é uma das mais variadas formas de fazer e acontecer a prática educativa transformadora em cada espaço da Educação Infantil, promovendo mudanças positivas nas crianças.

Uma proposta para ser transformadora deve pautar-se nos valores éticos, morais, afetivos para que haja um respeito mútuo entre todas as crianças desde a Educação Infantil, onde seus reflexos sejam resultantes num espaço maior, o mundo em que vivemos, onde a criança brincando e jogando compreenda inconscientemente que viver é um jogo de regras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ocorrem diversas dificuldades que estão presentes nas próprias escolas, no decorrer da pesquisa pode-se observar que as escolas não contêm recursos para reformas em sua estrutura física o que dificulta o acesso a alunos com necessidades especiais. Além disso, a quantidade de professores ainda é inferior e a quantidade de

professores especializados em educação especial é ainda menor. Considerando a falta de estrutura física, a falta de professores capacitados e a falta de material especializado para se trabalhar com esse educando, as dificuldades só aumentam.

Os alunos que apresentam transtornos múltiplos, destacando o TDAH precisam de materiais mais lúdicos que chamem a atenção, mas para isso principalmente o professor precisa estar preparado para receber esse educando, com a formação adequada em educação especial.

Considerando os pontos abordados, notou-se que precisa investir mais na educação e em formação especializada para toda a equipe pedagógica, investindo no lúdico, além disso, avaliar o espaço físico da escola para que possa receber todos os educandos igualmente. Oferecer material especializado para os que necessitem e trabalhar as dificuldades nos níveis das desigualdades, isso porque cada um aprende de acordo com o seu tempo.

A escola busca fazer sua parte desenvolvendo os projetos disponíveis e criando novos projetos para melhorar o nível de inclusão resta ao poder público incentivar esses projetos e possibilitar que mais crianças possam ser beneficiadas. Quando mais crianças com transtornos possam ir à escola e sejam acolhidas por ela melhor será o nível de aprendizagem de todas as crianças.

A escola deve ser um lugar que acolhe e respeita a todas as crianças garantindo a participação das crianças e dos pais na vida escolar dos filhos, executando planos para a melhoria os conteúdos em prol da aprendizagem. A escola busca criar um vínculo forte com a família, a comunidade e os poderes públicos afim e manter a saúde e a qualidade da educação dos educandos.

Enfatizando também a missão e visão da escola de promover o desenvolvimento à aprendizagem, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e escrita através do investimento no lúdico para melhorara as condições de aprendizado de alunos com TDAH. Além da compreensão do ambiente natural e social das artes, sistema político, tecnológicos e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

E a missão de formar cidadão que participem ajudando a lutar para construir um espaço, lugar que se possa viver melhor se estude, trabalhe, seja respeitado,

cumpra seus deveres em todas as dimensões desde a espiritual, cultural, social, econômica, ética respeitando a individualidade de todos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 2013.
- ALVES, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação: interação e identidade**. Coleção Aprender e Ensinar. 2ª ed. São Paulo: FDT, 2015.
- BARBOSA, Maria Ângela Monteiro. **Educação Especial**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.
- COELHO, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão. **Lei brasileira de Inclusão e o “novo” conceito de deficiência: será que agora vai “pegar”?** Justificando: ISSN: 2527-0435; 20 ago. 2014. Disponível em <<http://justificando.cartacapital.com.br/2015/08/20/leibrasileira-de-inclusao-e-o-novo-conceito-de-deficiencia-sera-que-agora-vai-pegar/>> Acessado em 28 de ago. de 2019.
- ESTELA, ROBERTA J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. ed.. São Paulo: Cortez, 2014.
- HABERMAS, J. **Inclusão: integrar ou incorporar? Sobre a relação entre Nação, Estado de direito e Democracia**. Novos Estudos CEBRAP. n. 52, p. 99- 120, São Paulo, 1998.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**/ Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003.
- MATTOS, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011.
- SEBER, Maria Auxiliadora Buscácio. **Exposição: INES 155 anos. Espaço**, Rio de Janeiro, n.38, jul/dez. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Aluno/Downloads/201-484-1-PB.pdf>> Acessado em 25 de ago. de 2019.
- SILVA, Maria Teresa Eglér. **Ensino inclusivo/educação (de qualidade) para todos**. Revista Integração, nº 20, p. 29-32, 2015.
- TOUCHARD, Maria Cândida. **O Paradigma educacional Emergente**. Coleção Práxis. São Paulo: Cortez, 2007.